

Universidade Federal de Ouro Preto
Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis

**PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DE ESTUDANTES DE
GRADUAÇÃO INGRESSANTES NA UFOP: ESTUDO
COMPARATIVO 2017 - 2019**

Ouro Preto

2022

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Reitora: Cláudia Aparecida Marlière de Lima

Vice-Reitor: Hermínio Arias Nalini Júnior

Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Prace)

Pró-Reitora: Natália de Souza Lisbôa

Pró-Reitora Adjunta: Sabrina Magalhães Rocha

Coordenação da Pesquisa

Joseane Mendes Teixeira

Rafael Magdalena

Sabrina Magalhães Rocha

Valéria Lima Quintão

Prace/UFOP

Crítica e Sistematização dos Dados

Joseane Mendes Teixeira

Nara Luiza Teixeira Macedo

Rafael Magdalena

Sabrina Magalhães Rocha

Prace/UFOP

Relatório

Joseane Mendes Teixeira

Nara Luiza Teixeira Macedo

Rafael Magdalena

Sabrina Magalhães Rocha

Mariana Silva Santos

Aline Prudente Freitas

Prace/UFOP

Sumário

Introdução	4
Metodologia	5
Análise dos Resultados	7
Considerações Finais	33
Referências	34

INTRODUÇÃO

A Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural de Estudantes de Graduação Ingressantes na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) se consolidou como importante ferramenta para acompanhar a mudança que vem ocorrendo no perfil de estudantes de ensino superior da Instituição. Iniciada no ano de 2013 e realizada semestralmente pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Prace), a pesquisa também oferece subsídios para que o órgão possa, por meio de seus programas e serviços, viabilizar a execução de políticas como o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), oferecendo condições de permanência a quem necessita.

Os dados ora apresentados contribuem para compor um importante registro sobre o corpo discente da UFOP, disponível no endereço eletrônico <https://prace.ufop.br/publicacoes>. Neste relatório serão apresentados e discutidos dados referentes aos anos de 2017 a 2019.

É importante destacar que esta pesquisa contribui de forma substancial para o desenvolvimento e aprimoramento das atividades oferecidas pela Prace, assim como para fundamentar decisões internas referentes aos programas e ações a serem desenvolvidas. A publicização dos dados busca atender ao princípio da transparência na gestão e execução das políticas públicas.

METODOLOGIA

Como já mencionado em relatórios anteriores, esta pesquisa tem como referência as Pesquisas Nacionais do Perfil Socioeconômico e Cultural do(as) Graduando(as) das Ifes realizadas pela Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). O questionário da pesquisa nacional foi discutido e analisado pelas equipes que compõem as diversas áreas de atuação da Prace, de forma a se adequar à realidade da UFOP. Posteriormente, o projeto da pesquisa foi enviado para aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade.

Constituído de 75 questões, o questionário explora informações sobre a vida acadêmica, pessoal e cultural de estudantes ingressantes, desde dados mais básicos sobre renda e moradia da família, até questões de saúde, cultura e qualidade de vida. O instrumento de pesquisa é disponibilizado no sistema minhaUFOP e também enviado para o e-mail do alunado ingressante a cada semestre, com o convite para responder à pesquisa de forma voluntária. A equipe da Prace faz também um convite pessoal a esse grupo no momento em que visita as turmas de primeiro período, como parte das atividades do Programa Bem-Vindo Calouro. Na oportunidade, são apresentados os objetivos da pesquisa e a importância dos dados para subsidiar decisões sobre os programas e serviços da Pró-Reitoria.

O plano amostral foi inicialmente calculado para a população infinita, com margem de erro de 3% e intervalo de confiança em 95%. Feita a correção para população finita, considerando-se a população anual de ingressantes na UFOP (2.262 estudantes em 2017; 2.734 estudantes em 2018; 2.739 estudantes em 2019), obteve-se a amostra de 762 estudantes para o ano de 2017, 768 para 2018 e 769 para 2019. As respostas planejadas na amostragem foram atingidas, conforme demonstra a Tabela 1, o que permitiu a manutenção das margens de erro e intervalo de confiança em 3% e 95%, respectivamente.

O banco de dados da pesquisa foi tratado e analisado pelo *software* estatístico SPSS. De forma a garantir representatividade para o conjunto da população pesquisada, realizou-se ponderação pós-estratificação tendo como referência os indicadores “curso de graduação” e “ingresso por cotas”.

Tabela 1 - Distribuição de respondentes no período de 2017 a 2019 por curso

Curso	Nº de respondentes por ano		
	2017	2018	2019
Administração	25	32	31
Arquitetura e Urbanismo	17	20	21
Artes Cênicas	18	19	11
Ciência da Computação	33	27	19
Ciência e Tecnologia de Alimentos	24	33	17
Ciências Biológicas	21	22	11
Ciências Econômicas	21	35	17
Direito	16	37	26
Educação Física	29	37	25
Engenharia Ambiental	9	11	10
Engenharia Civil	15	23	32
Engenharia da Computação	33	44	30
Engenharia de Controle e Automação	17	32	14
Engenharia de Minas	24	24	20

Engenharia de Produção	20	36	22
Engenharia de Produção - Campus João Monlevade	18	27	22
Engenharia Elétrica	23	29	24
Engenharia Geológica	14	27	14
Engenharia Mecânica	18	28	24
Engenharia Metalúrgica	23	28	14
Engenharia Urbana	0	19	25
Estatística	14	21	16
Farmácia	29	34	41
Filosofia	13	13	3
Física	13	11	22
História	22	39	37
Jornalismo	27	37	34
Letras	27	49	33
Matemática	9	25	17
Medicina	18	24	19
Museologia	14	19	20
Música	6	0	6
Nutrição	27	26	29
Pedagogia	40	37	37
Química Industrial	11	14	12
Química Licenciatura	8	21	5
Serviço Social	25	58	39
Sistemas de Informação	22	37	29
Turismo	19	22	21
Total	762	1077	849

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados coletados referentes ao período de 2017 a 2019 estão dispostos nas tabelas e gráficos a seguir, cuja análise terá como referência os valores percentuais para cada ano.

Cabe ressaltar que para as análises serão retomadas pesquisas anteriores da Prace e de outras instituições, de forma a confrontar os dados ora apresentados e enriquecer a discussão.

Identificação e Perfil Básico

Nesta seção são apresentados os dados referentes a sexo, faixa etária, raça/cor/etnia e estado civil do grupo de estudantes ingressantes, além de informações sobre filhos(as) e ingresso por meio de alguma política de cotas.

Tabela 2 - Sexo

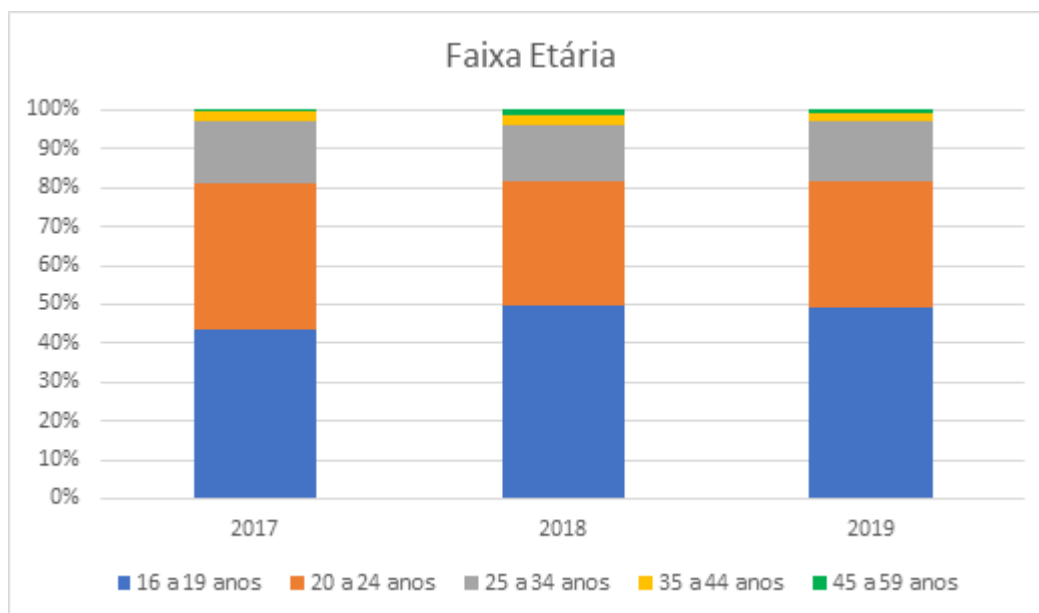
	2017	2018	2019	Média
Feminino	54,5%	50,6%	50,3%	51,8%
Masculino	45,5%	49,4%	49,7%	48,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Na Tabela 2, que apresenta o percentual de ingressantes de acordo com o sexo, nota-se que há uma ligeira predominância de estudantes do sexo feminino, que se mantém em todo o período analisado.

De acordo com a V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das Ifes - 2018, estudantes do sexo feminino são maioria absoluta nas universidades federais, desde a primeira edição da pesquisa. Em 1996, as mulheres eram 51,4% do corpo discente e, em 2018, elas representavam 54,6% do total de matrículas (Andifes/Fonaprace, 2018).

O Gráfico 1, a seguir, apresenta a faixa etária de ingresso na Universidade. Em média, 47,5% têm entre 16 e 19 anos e 34,1% têm entre 20 e 24 anos. O número de estudantes com até 24 anos é representativo, pois equivale a uma média de 81,6% do total de ingressantes na Universidade entre 2017 e 2019.

Gráfico 1 - Faixa Etária



A Tabela 3 demonstra como o grupo de estudantes ingressantes se identifica em relação a raça/cor/etnia:

Tabela 3 - Raça/Cor/Etnia

	2017	2018	2019	Média
Amarela	2,1%	1,4%	1,7%	1,7%
Branca	36,6%	41,4%	39,6%	39,2%
Indígena	0,1%	0,1%	-	0,1%
Parda	44,9%	41,1%	42,9%	43,0%
Preta	14,1%	14,5%	15,2%	14,6%
Outra	2,2%	1,4%	0,6%	1,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

A maioria se autodeclara parda, o que difere do perfil de ingressantes na Universidade em período anterior (2013-2016, com maioria branca). Tal mudança pode ser resultado da adoção de políticas de ação afirmativa nas universidades federais e da criação de um programa de ação afirmativa obrigatório através da Lei nº 12.711 de 2012.

O percentual de ingressantes que se autodeclaram pretos(as) também aumenta ao longo dos anos, acompanhando a Pesquisa Nacional. A partir de 2003 ingressantes pardos(as) aumentaram sua participação no corpo discente em 11 pontos percentuais, e pretos(as) mais que dobraram. Vê-se um crescimento da participação de estudantes pardos(as) e pretos(as) e uma diminuição de estudantes brancos(as), que eram 59,4% do total e passaram a ser 43,3% em 2018 (Andifes/Fonaprace, 2018, p. 21). Não há representação de estudantes indígenas na UFOP.

A Tabela 4, a seguir, aponta o estado civil de ingressantes na Instituição:

Tabela 4 - Estado Civil

	2017	2018	2019	Média
Casado(a)/união estável	-	5,2%	4,4%	4,8%
Divorciado(a)/separado(a)	-	1,0%	0,6%	0,8%
Solteiro(a)	-	93,7%	95,0%	94,4%
Viúvo(a)	-	0,2%	-	0,2%
Total		100,0%	100,0%	

Considerando os dados coletados de estudantes ingressantes entre 2018 e 2019, em média 94,4% são solteiros(as) e 4,8% casados(as). Estudantes divorciados(as) ou viúvos(as) chegam a 0,8%. A alta proporção de solteiros(as) na UFOP pode estar relacionada à faixa etária em que a maioria se encontra ao ingressar na Universidade: mais de 80% têm até 24 anos.

A Tabela 5 retrata a condição de maternidade/paternidade desse grupo:

Tabela 5 - Filhos

	2017	2018	2019	Média
Não	-	94,9%	94,8%	94,9%
Sim, menor de 6 anos	-	2,5%	3,2%	2,9%
Sim, entre 6 e 18 anos	-	1,8%	1,5%	1,7%
Sim, maior de 18 anos	-	0,8%	0,6%	0,7%
Total		100,0%	100,0%	

Em média, 94,9% do grupo de estudantes ingressantes na UFOP não têm filhos. Considerando-se o percentual de ingressantes solteiros(as) (94,4%), foi realizada a análise dos dados de forma associada, conforme tabela abaixo.

Tabela 6 - Estado Civil X Filhos - 2019

Estado Civil		Você tem filhos?			Não	Total
		Sim, menor de 6 anos	Sim, entre 6 e 18 anos	Sim, maior de 18 anos		
Estado Civil	Casado(a)/união estável	58,3%	25,0%	20,0%	2,2%	4,4%
	Divorciado(a)/separado(a)	-	25,0%	40,0%	0,1%	0,8%
	Solteiro(a)	41,7%	50,0%	40,0%	97,7%	94,8%
Total		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Na Tabela 6, referente ao ano de 2019, percebe-se que entre estudantes que não têm filhos(as) 97,7% são solteiros(as). Tendo em conta estudantes casados(as), a maioria tem filhos(as) menores de 6 anos.

A Tabela 7 revela quem fica responsável pela tutela dos(as) filhos(as) no período de aulas.

Tabela 7 - Tutela dos(as) filhos(as) de 0 a 5 anos em período de aulas

	2017	2018	2019	Média
Não tenho filhos de 0 a 5 anos	-	96,2%	95,6%	95,9%
Familiares ou outros conhecidos	-	3,0%	0,7%	1,9%
Instituição educacional privada	-	0,1%	2,8%	1,5%
Instituição educacional pública	-	0,7%	0,4%	0,6%
Traz para a universidade	-	0,1%	0,5%	0,3%
Total		100,0%	100,0%	

Considerando-se estudantes que têm filhos(as) entre 0 a 5 anos, a maioria os(as) deixa sob a responsabilidade de familiares/conhecidos ou de instituição educacional privada. Apenas 0,3% leva o(a) filho(a) para a UFOP.

Finalizando esta seção, a Tabela 8 apresenta a forma de ingresso na Universidade:

Tabela 8 - Ingresso na UFOP pela Política de Ações Afirmativas (Cotas)

	2017	2018	2019	Média
Não	50,0%	50,0%	50,0%	50,0%
Sim, cota para escola pública, independente de renda e raça/cor/etnia	14,9%	15,4%	12,5%	14,3%
Sim, cota para pessoa com deficiência	-	0,2%	-	0,2%
Sim, cota para pessoa com deficiência e pretos/pardos/indígenas	-	0,5%	0,5%	0,5%
Sim, cota para pessoa com deficiência e renda per capita inferior a 1,5 salário mínimo	-	0,6%	0,2%	0,4%
Sim, cota para pessoa com deficiência, renda per capita inferior a 1,5 salário mínimo e pretos/pardos/indígenas	-	0,4%	0,3%	0,4%
Sim, cota para pretos/pardos/indígenas	7,0%	6,8%	7,9%	7,2%
Sim, cota para pretos/pardos/indígenas e renda per capita inferior a 1,5 salário mínimo	15,5%	16,2%	18,0%	16,6%
Sim, cota para renda per capita inferior a 1,5 salário mínimo	12,7%	9,8%	10,6%	11,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Nota-se que a proporção entre cotistas e não cotistas se mantém em todo o período analisado. A Lei de Cotas (Lei nº 12.711), sancionada em 29 de agosto de 2012, reserva no mínimo 50% das vagas para a política de ação afirmativa. Entre os(as) cotistas, em média 16,6% se autodeclararam pretos(as)/pardos(as)/indígenas com renda per capita inferior a 1,5 salário mínimo, 14,3% cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas e 11% são oriundos(as) de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário mínimo per capita.

Moradia

Nesta seção estão reunidas as informações sobre a residência dos(as) estudantes antes do ingresso na Universidade e também informações sobre a residência atual, como localização e condições da moradia.

Tabela 9 - Local de residência antes de ingressar na UFOP

	2017	2018	2019	Média
Na mesma cidade do campus onde estudo	21,5%	20,2%	15,8%	19,2%
Em outra cidade do estado de Minas Gerais	62,0%	65,9%	68,2%	65,4%
Em outro estado da região sudeste	10,3%	10,6%	11,8%	10,9%
Em outro estado das regiões norte, nordeste, centro-oeste ou sul	5,9%	3,2%	3,7%	4,3%
Em outro país	0,3%	0,1%	0,4%	0,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Há uma queda no percentual de estudantes que residiam na mesma cidade do campus (Ouro Preto, Mariana e João Monlevade), sendo 21,5% em 2017 e 15,8% em 2019. Enquanto isso, a parcela de estudantes que moravam em outra cidade de Minas Gerais antes de ingressarem na Universidade aumentou de 62%, em 2017, para 68,2%, em 2019. O número de estudantes que residiam em outras regiões ou em outro país não chega a 5% do total.

O local de residência atual desse grupo é apresentado na Tabela 10, a seguir.

Tabela 10 - Residência atual

	2017	2018	2019	Média
Na mesma cidade do campus onde estudo	76,4%	74,6%	78,5%	76,5%
Em distritos da cidade do campus onde estudo	4,8%	4,1%	3,3%	4,1%
Em outra cidade até 50 km de distância do campus onde estudo	15,6%	17,4%	15,2%	16,1%
Em outra cidade a mais de 50 km de distância do campus onde estudo	3,2%	3,9%	2,9%	3,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

O percentual de estudantes que residem na mesma cidade do campus onde estudam passou de 19,2% antes do ingresso na UFOP para 76,5% após a aprovação. Esse aumento significativo está relacionado à mudança de cidade pelos(as) estudantes e faz com que seja necessária a análise da situação de moradia na UFOP, conforme a Tabela 11.

Tabela 11 - Situação de moradia na UFOP

	2017	2018	2019	Média
Com a família	30,8%	32,9%	26,4%	30,0%
Divido casa/apartamento com colegas	14,7%	13,2%	11,8%	13,2%
Moradia socioeconômica da UFOP	1,2%	0,4%	0,8%	0,8%
Pensão ou quarto alugado	3,9%	4,5%	6,4%	4,9%
República Federal	10,9%	10,3%	9,3%	10,2%
República Particular	29,3%	27,8%	31,2%	29,4%
Sozinho em casa/apartamento	4,2%	5,5%	7,1%	5,6%
Outro	5,0%	5,6%	7,1%	5,9%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Segundo a V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das Ifes, em 2018 a média de estudantes que moravam na casa dos pais era de 49%, enquanto 9,9% moravam em república e 4,6% em moradia coletiva.

Na UFOP, apenas 30% moram com a família. A parcela de estudantes que moram em repúblicas estudantis, federais ou particulares, é de 39,6%, significativamente maior que a média nacional. Isso pode ser explicado pelo fato de a maioria dos(as) estudantes ser proveniente de outras cidades e também pela cultura republicana existente na Universidade, principalmente na cidade de Ouro Preto.

O percentual de estudantes que dividem casa ou apartamento com colegas é notável quando comparado ao dos(as) que moram sozinhos(as) ou em pensão. A Prace/UFOP possui o Programa de Moradia Estudantil, que atende estudantes da graduação e pós-graduação de Ouro Preto e Mariana com moradia universitária e estudantes da graduação presencial de João Monlevade com auxílio moradia.

A Tabela 11 mostra que apenas 0,8% dos(as) estudantes ingressantes estão em moradia socioeconômica da UFOP, porém, vale destacar que a pesquisa é realizada no momento de ingresso dos(as) estudantes e a seleção para a entrada nas moradias de critério socioeconômico é realizada por meio de editais específicos, cujo resultado final pode não ter sido considerado no momento de preenchimento do questionário de pesquisa.

Informações sobre Renda e Trabalho

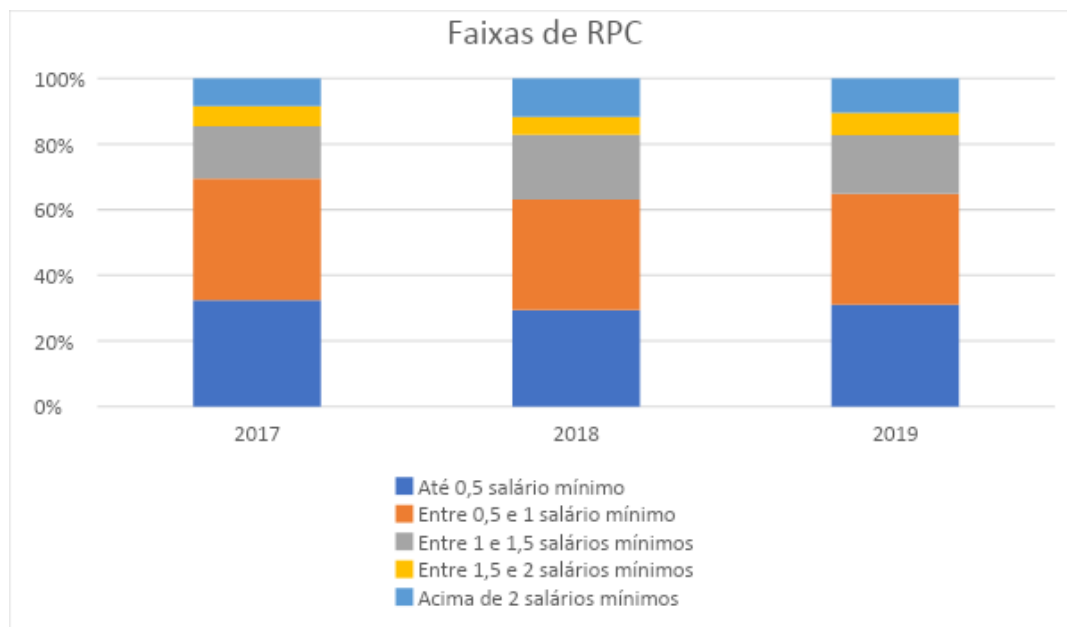
Nesta seção estão agrupadas as informações sobre a renda familiar dos(as) estudantes e sobre suas condições de trabalho e escolarização. Há também o interesse em conhecer as despesas desse grupo com moradia, alimentação, estudos e cultura.

Tabela 12 - Faixa de Renda

	2017	2018	2019	Média
Até 0.5 salário mínimo	4,9%	5,2%	4,5%	4,9%
Entre 0.5 e 1.0 salário mínimo	10,1%	9,4%	10,2%	9,9%
Entre 1 e 2 salários mínimos	25,5%	23,7%	26,7%	25,3%
Entre 2 e 4 salários mínimos	33,7%	30,3%	28,7%	30,9%
Entre 4 e 10 salários mínimos	21,2%	23,1%	23,0%	22,4%
Acima de 10 salários mínimos	3,7%	6,7%	5,4%	5,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Em média, 56,2% dos(as) discentes concentram-se na faixa de renda familiar entre 1 e 4 salários mínimos. A divisão da renda mensal bruta do grupo familiar pelo número de membros da família revela a renda mensal per capita dos(as) estudantes, conforme o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Faixas de RPC



Assim como na V Pesquisa Nacional, na qual o percentual de estudantes inseridos(as) na faixa de renda mensal familiar per capita de até 1,5 salário mínimo alcançou 70,2%, na UFOP a faixa de renda per capita majoritária é de até 1,5 salário mínimo, chegando a 83,9%.

O Ministério da Educação destina recursos para as Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) aplicarem em políticas de assistência estudantil. A aplicação desse recurso é regulada pelo Decreto nº 7.234, de 19 de Julho de 2010, que define como público-alvo prioritário estudantes oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar per capita de “até um salário mínimo e meio”, razão pela qual o conhecimento do percentual de estudantes nessa faixa de renda é tão importante¹.

Em relação aos anos de 2013 a 2016, nota-se que o percentual de estudantes inseridos na faixa de renda per capita de até 1,5 salário mínimo passou de 81% para 83,9%, aumentando quase 4%.

As tabelas 13 e 14 mostram a escolaridade dos pais ou pessoas que criaram os(as) estudantes.

¹ Ressalta-se que a renda familiar é uma informação autodeclaratória e deve ser analisada com cautela, pois muitos estudantes desconhecem a renda real da família e preenchem o questionário com um valor que acreditam ser o exato.

Tabela 13 - Escolaridade da mãe ou pessoa que criou como mãe

	2017	2018	2019	Média
Ensino Fundamental completo	-	5,9%	4,8%	5,4%
Ensino Fundamental incompleto	-	21,6%	18,8%	20,2%
Ensino Médio completo	-	28,6%	32,5%	30,6%
Ensino Médio incompleto	-	5,7%	5,7%	5,7%
Ensino Superior completo	-	24,2%	24,1%	24,2%
Ensino Superior incompleto	-	4,7%	4,9%	4,8%
Especialização, Mestrado, Doutorado	-	6,5%	6,4%	6,5%
Não teve mãe ou pessoa que exerceu este papel	-	0,1%	0,4%	0,3%
Sem instrução, mas sabe ler e escrever	-	1,5%	1,3%	1,4%
Sem instrução, não alfabetizada	-	1,3%	1,0%	1,2%
Total		100,0%	100,0%	

Tabela 14 - Escolaridade do pai ou pessoa que criou como pai

	2017	2018	2019	Média
Ensino Fundamental completo	-	8,2%	5,6%	6,9%
Ensino Fundamental incompleto	-	24,6%	26,2%	25,4%
Ensino Médio completo	-	29,5%	29,5%	29,5%
Ensino Médio incompleto	-	6,7%	7,2%	7,0%
Ensino Superior completo	-	14,7%	14,4%	14,6%
Ensino Superior incompleto	-	3,9%	4,0%	4,0%
Especialização, Mestrado, Doutorado	-	4,9%	4,9%	4,9%
Não teve pai ou pessoa que exerceu este papel	-	4,1%	5,8%	5,0%
Sem instrução, mas sabe ler e escrever	-	1,4%	1,1%	1,3%
Sem instrução, não alfabetizada	-	1,9%	1,3%	1,6%
Total		100,0%	100,0%	

Na UFOP, em média 61,9% das mães e 68,8% dos pais dos(as) estudantes não tiveram acesso à Universidade. A IV Pesquisa Nacional revela que aproximadamente 65% dos(as) discentes já tinham nível de escolaridade superior ao de suas mães e 68% tinham nível de escolaridade superior ao de seus pais. Nota-se, com isso, que a ampliação das oportunidades de acesso às Ifes brasileiras impacta diretamente as gerações. Percebe-se também que o percentual de acesso ao ensino superior é maior para as mães (29%) do que para os pais (18,6%).

Os gráficos a seguir indicam a existência de vínculo empregatício e a responsabilidade pelo sustento dos(as) estudantes.

Gráfico 3 - Exercício de trabalho remunerado

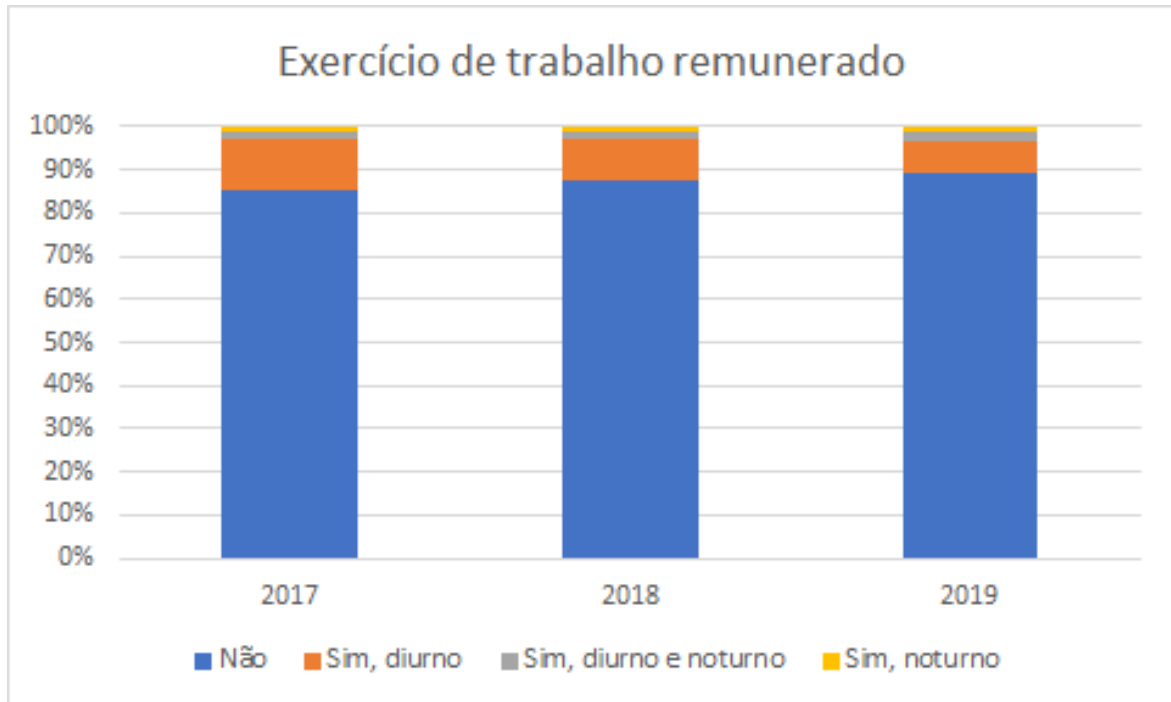


Gráfico 4 - Exercício de atividade remunerada nos últimos seis meses

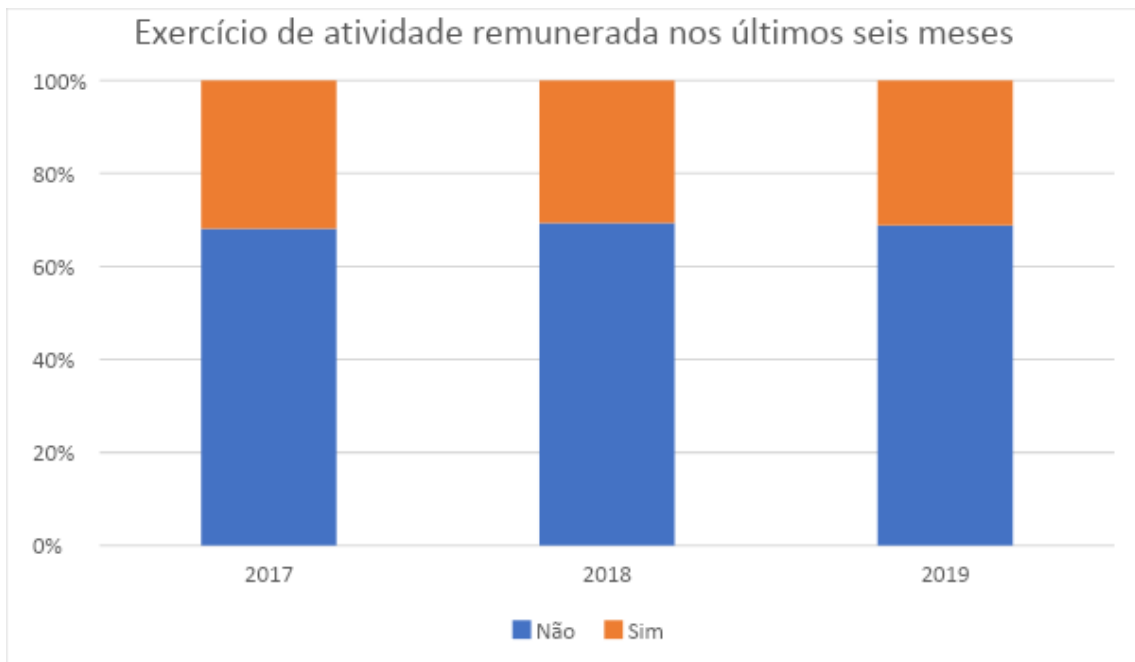
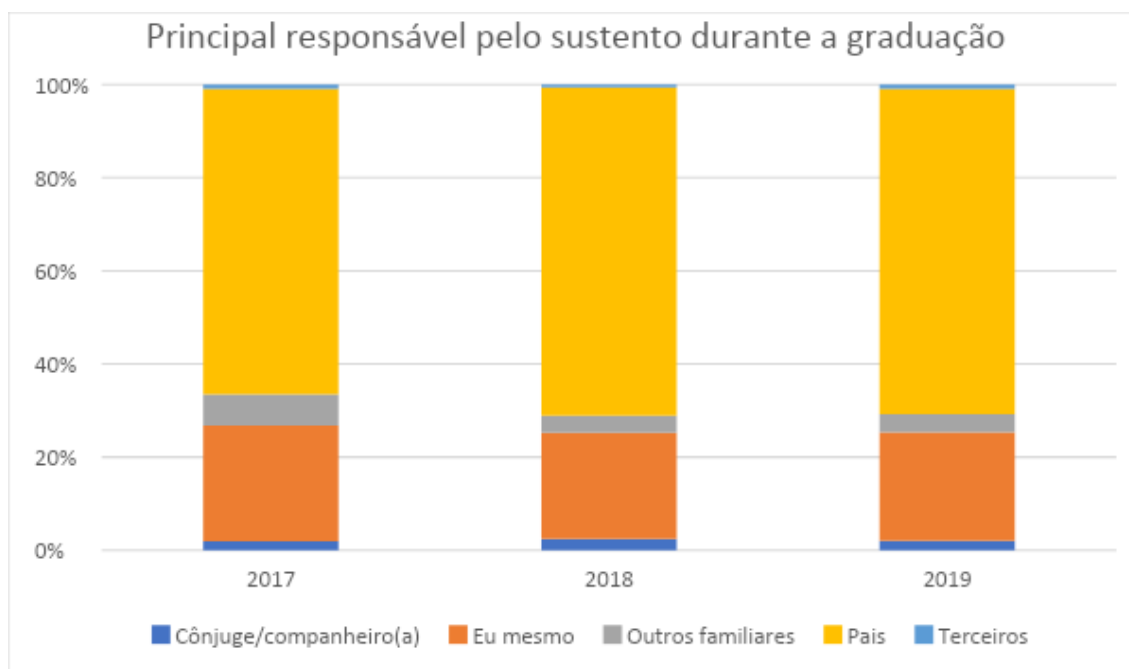


Gráfico 5 - Principal responsável pelo sustento durante a graduação



Em média, 87% dos(as) estudantes não realizam atividade remunerada e 10% trabalham durante o dia. Esse percentual é inferior ao de seis meses antes do ingresso à UFOP: nesse período, cerca de 30% dos(as) estudantes praticavam atividade remunerada.

Quanto ao sustento dos(as) estudantes durante a graduação, os pais são os principais responsáveis, seguidos do(a) próprio(a) aluno(a) e outros familiares. Em relação ao período de 2013 a 2016, os pais eram os principais responsáveis pelo sustento dos(as) estudantes, totalizando 67,4%. Atualmente, essa média aumentou para 68,7%.

Estudantes que mantêm o próprio sustento — seja através de trabalho remunerado ou de bolsas oferecidas pela Universidade — representavam 26% dos(as) ingressantes, média que agora é de 23,7%. Há, portanto, o aumento do sustento pelos pais acompanhando a redução do sustento próprio.

As Tabelas 15 a 19 indicam o montante gasto com moradia, alimentação, transporte, estudos e lazer.

Tabela 15 - Moradia

	2017	2018	2019	Média
Não possui gastos	23,0%	25,7%	20,4%	23,0%
Até R\$ 50,00	1,3%	0,9%	0,9%	1,0%
R\$ 51,00 a R\$ 100,00	2,8%	1,2%	1,7%	1,9%
R\$ 101,00 a R\$ 150,00	2,5%	2,0%	2,1%	2,2%
R\$ 151,00 a R\$ 200,00	3,5%	3,6%	3,0%	3,4%
R\$ 201,00 a R\$ 250,00	6,9%	7,8%	6,7%	7,1%
R\$ 251,00 a R\$ 300,00	15,2%	11,8%	11,7%	12,9%
R\$ 301,00 a R\$ 350,00	11,7%	10,5%	14,8%	12,3%
R\$ 351,00 a R\$ 400,00	13,1%	15,1%	12,1%	13,4%
Acima de R\$ 400,00	20,0%	21,4%	26,6%	22,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Tabela 16 - Alimentação

	2017	2018	2019	Média
Não possuo gastos	2,9%	2,7%	2,9%	2,8%
Até R\$ 50,00	5,6%	3,4%	3,7%	4,2%
R\$ 51,00 a R\$ 100,00	15,8%	12,8%	15,0%	14,5%
R\$ 101,00 a R\$ 150,00	18,1%	16,9%	19,7%	18,2%
R\$ 151,00 a R\$ 200,00	17,8%	18,0%	17,9%	17,9%
R\$ 201,00 a R\$ 250,00	11,2%	14,7%	13,0%	13,0%
R\$ 251,00 a R\$ 300,00	9,8%	9,9%	8,6%	9,4%
R\$ 301,00 a R\$ 350,00	5,3%	5,5%	5,9%	5,6%
R\$ 351,00 a R\$ 400,00	5,1%	5,7%	5,9%	5,6%
Acima de R\$ 400,00	8,4%	10,5%	7,3%	8,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Tabela 17 - Transporte

	2017	2018	2019	Média
Não possuo gastos	30,5%	26,5%	31,3%	29,4%
Até R\$ 50,00	17,3%	14,7%	16,2%	16,1%
R\$ 51,00 a R\$ 100,00	15,1%	15,7%	12,7%	14,5%
R\$ 101,00 a R\$ 150,00	11,6%	13,9%	12,2%	12,6%
R\$ 151,00 a R\$ 200,00	9,8%	11,2%	10,3%	10,4%
R\$ 201,00 a R\$ 250,00	5,1%	6,6%	5,7%	5,8%
R\$ 251,00 a R\$ 300,00	4,0%	3,9%	4,3%	4,1%
R\$ 301,00 a R\$ 350,00	2,0%	2,4%	2,9%	2,4%
R\$ 351,00 a R\$ 400,00	2,1%	1,5%	1,9%	1,8%
Acima de R\$ 400,00	2,6%	3,5%	2,5%	2,9%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Tabela 18 - Estudos (xerox, livros, material de apoio, etc.)

	2017	2018	2019	Média
Não possuo gastos	4,4%	7,8%	7,8%	6,7%
Até R\$ 50,00	51,6%	42,0%	50,1%	47,9%
R\$ 51,00 a R\$ 100,00	29,1%	31,5%	27,1%	29,2%
R\$ 101,00 a R\$ 150,00	8,5%	10,4%	8,7%	9,2%
R\$ 151,00 a R\$ 200,00	4,0%	4,2%	3,8%	4,0%
R\$ 201,00 a R\$ 250,00	0,9%	2,1%	1,3%	1,4%
R\$ 251,00 a R\$ 300,00	0,5%	0,7%	0,2%	0,5%
R\$ 301,00 a R\$ 350,00	0,9%	0,4%	0,4%	0,6%
R\$ 351,00 a R\$ 400,00	-	0,4%	0,3%	0,4%
Acima de R\$ 400,00	0,1%	0,5%	0,4%	0,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Tabela 19 - Lazer

	2017	2018	2019	Média
Não possuo gastos	17,9%	15,8%	17,7%	17,1%
Até R\$ 50,00	33,9%	30,7%	31,6%	32,1%
R\$ 51,00 a R\$ 100,00	27,8%	27,0%	29,4%	28,1%
R\$ 101,00 a R\$ 150,00	11,3%	14,6%	10,4%	12,1%
R\$ 151,00 a R\$ 200,00	4,5%	5,7%	6,1%	5,4%
R\$ 201,00 a R\$ 250,00	1,8%	3,1%	2,4%	2,4%
R\$ 251,00 a R\$ 300,00	0,8%	0,9%	1,2%	1,0%
R\$ 301,00 a R\$ 350,00	0,9%	0,9%	0,5%	0,8%
R\$ 351,00 a R\$ 400,00	-	0,4%	0,2%	0,3%
Acima de R\$ 400,00	1,1%	0,8%	0,4%	0,8%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Em média, 23% dos(as) estudantes não possuem gastos com moradia, o que pode estar relacionado aos dados apresentados na Tabela 12: cerca de 30% dos(as) alunos(as) residem com a família. A faixa de gastos entre R\$ 251,00 e R\$ 400,00 é expressiva, com um percentual de 38,6%. O percentual de estudantes que gastam acima de R\$ 400,00 com moradia é de 22,7%. Já os gastos com alimentação que se concentram na faixa entre R\$ 51,00 e R\$ 250,00 representam 63,6% do total.

Aproximadamente 29,4% dos(as) estudantes não possuem gastos com transporte, e esse percentual possivelmente está associado à proximidade de sua moradia com o campus onde estudam. Para 53,6% a faixa de gastos com transporte é de até R\$ 200,00.

Cerca de 77,1% dos(as) alunos(as) gastam até R\$ 100,00 com os estudos, incluindo xerox, livros e material de apoio. O percentual de gastos com lazer é de até R\$ 150,00 para 72,3% dos(as) respondentes, enquanto 17,1% não possuem gastos.

Trajetória Educacional

Com relação à trajetória educacional, as perguntas foram elaboradas com o intuito de conhecer um pouco da vida pregressa dos(as) estudantes que chegam à UFOP. Dessa forma, procurou-se mapear em que tipo de escola cursaram o ensino médio, quando concluíram, se já haviam cursado alguma graduação antes da UFOP e seu nível de conhecimento de línguas estrangeiras.

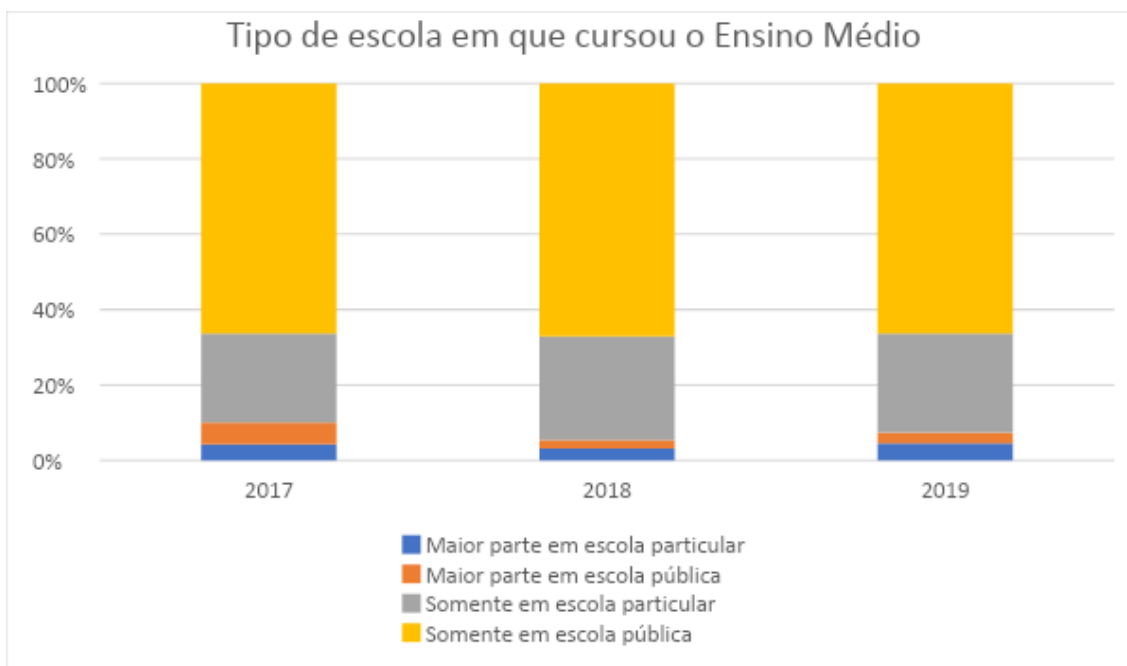
Tabela 20 - Conclusão do ensino médio

	2017	2018	2019	Média
Mais de 14 anos antes de ingressar na UFOP	7,2%	7,1%	5,5%	6,6%
9 a 13 anos antes de ingressar na UFOP	7,7%	9,2%	8,6%	8,5%
4 a 8 anos antes de ingressar na UFOP	23,5%	30,7%	23,6%	25,9%
1 a 3 anos antes de ingressar na UFOP	61,7%	53,0%	62,3%	59,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

A Tabela 20 mostra que em média 59% dos(as) estudantes concluíram o ensino médio de 1 a 3 anos antes do ingresso na UFOP, com um curto intervalo de tempo entre o ensino médio e o ensino superior.

O Gráfico 6 apresenta o tipo de escola em que o(a) aluno(a) cursou o ensino médio.

Gráfico 6 - Tipo de escola em que cursou o ensino médio



Uma média 66% dos(as) estudantes cursaram o ensino médio somente em escola pública. Este dado acompanha a tendência nacional, já que quase dois terços da população discente das Ifes cursa o ensino médio em escolas públicas. Como as cotas têm reservado metade das vagas para esse público, percebe-se que uma parcela tem ingressado pela ampla concorrência.

O percentual de estudantes que concluíram o ensino médio somente em escola particular é de aproximadamente 26%.

A Tabela 21 mostra que, entre 2018 e 2019, em média 14,7% dos(as) ingressantes cursaram o ensino médio integralmente em um Instituto Federal.

Tabela 21 - Curso do ensino médio em um Instituto Federal (IF)

	2017	2018	2019	Média
Não	-	82,1%	83,7%	82,9%
Sim, integralmente	-	15,4%	14,0%	14,7%
Sim, parcialmente	-	2,5%	2,3%	2,4%
Total		100,0%	100,0%	

Como pode ser visto na Tabela 22, para 91% dos(as) estudantes, o ingresso na UFOP corresponde à primeira graduação. Em média, apenas 9% já haviam concluído algum curso de graduação.

Tabela 22 - Conclusão de algum curso de graduação

	2017	2018	2019	Média
Não	90,2%	91,2%	91,5%	91,0%
Sim	9,8%	8,8%	8,5%	9,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

As Tabelas 23 a 27 trazem informações sobre o domínio de língua estrangeira desse grupo de estudantes:

Tabela 23 - Inglês

	2017	2018	2019	Média
Bom	30,2%	26,9%	29,8%	29,0%
Regular	42,2%	42,4%	41,5%	42,0%
Nenhum	27,5%	30,7%	28,7%	29,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Tabela 24 - Espanhol

	2017	2018	2019	Média
Bom	8,3%	6,3%	5,1%	6,6%
Regular	37,5%	36,1%	34,1%	35,9%
Nenhum	54,2%	57,6%	60,8%	57,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Tabela 25 - Francês

	2017	2018	2019	Média
Bom	0,4%	0,4%	0,7%	0,5%
Regular	4,2%	3,0%	2,7%	3,3%
Nenhum	95,4%	96,5%	96,6%	96,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Tabela 26 - Italiano

	2017	2018	2019	Média
Bom	-	0,4%	0,3%	0,4%
Regular	2,7%	1,8%	1,4%	2,0%
Nenhum	97,3%	97,9%	98,4%	97,9%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Tabela 27 - Outra língua estrangeira

	2017	2018	2019	Média
Bom	0,7%	0,9%	0,5%	0,7%
Regular	3,7%	2,8%	3,1%	3,2%
Nenhum	95,6%	96,3%	96,4%	96,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

A maioria (49%) apresenta um domínio regular da língua inglesa. O percentual correspondente ao domínio do inglês considerado “bom” ou “nenhum” oscila entre os anos, mas a média final é de 29% para ambos. Os dados da V Pesquisa apontam que a língua inglesa é aquela

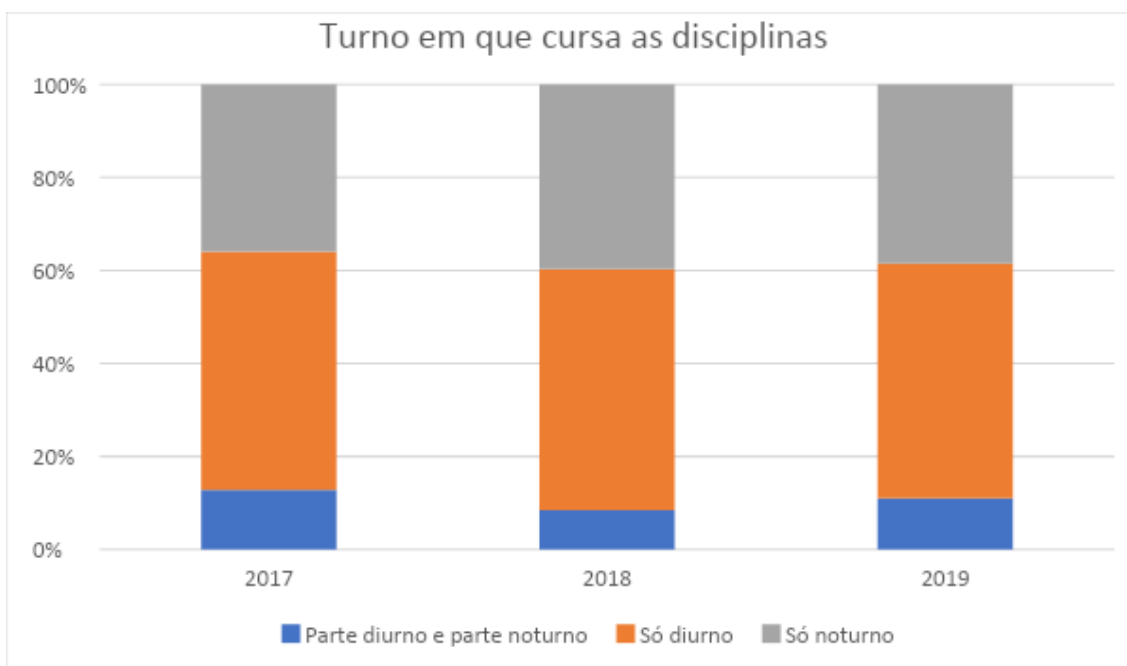
que os(as) discentes possuem maior domínio (bom para 33,2% e regular para 40,1%). Em contrapartida, 26,7% dos(as) estudantes das Ifes informam não ter nenhum domínio do idioma, o que indica que as instituições devem investir na oferta de oportunidades para que os(as) estudantes curse línguas estrangeiras, incentivando também os programas de mobilidade internacional, que podem futuramente contribuir para a mudança desse panorama.

Observa-se, em ordem decrescente, os domínios do espanhol (6,6% para bom e 35,9% para regular), do francês (0,5% para bom e 3,3% para regular), do italiano (0,4% para bom e 2,0% para regular) e de outra língua estrangeira (0,7% para bom e 3,2% para regular). É notável o fato de que aproximadamente 96% dos(as) estudantes não têm nenhum domínio sobre o francês, italiano ou outra língua estrangeira.

Vida Acadêmica

Esta seção é dedicada à vivência do(a) estudante na UFOP e diz respeito à sua relação com o curso e com a Instituição. Busca-se também conhecer as dificuldades pelas quais o(a) estudante passou (ou pode estar passando) e seus planos após a conclusão do curso atual.

Gráfico 7 - Turno em que cursa as disciplinas



O Gráfico 7 revela que aproximadamente a metade dos(as) discentes cursa as disciplinas apenas no período diurno. Já o percentual de estudantes que cursam as disciplinas apenas no período noturno é de 38,1%, enquanto em média 10,8% têm aulas nos dois períodos.

Tabela 28 - Pretensão de mudar de curso de graduação sem concluir o atual

	2017	2018	2019	Média
Não	87,4%	88,3%	89,7%	88,5%
Sim, pois já pensava em fazer outro curso antes	8,9%	9,3%	6,7%	8,3%
Sim, pois o curso não está correspondendo às expectativas que eu possuía	1,3%	0,6%	0,8%	0,9%
Sim, por outros motivos	2,3%	1,8%	2,8%	2,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

A Tabela 28 aponta que a maior parte dos(as) ingressantes não pretende mudar de curso de graduação sem concluir o curso atual. Em média 10,6% têm intenção de mudar de curso porque já se interessavam por outra graduação antes ou pelo fato de o curso não estar correspondendo às suas expectativas, enquanto apenas 0,9% diz ter outros motivos.

Tabela 29 - Pretensão de deixar a UFOP antes de concluir seu curso de graduação atual

	2017	2018	2019	Média
Não	91,7%	94,7%	91,7%	92,7%
Sim, pois a UFOP não está correspondendo às expectativas que eu possuía	0,8%	-	0,2%	0,5%
Sim, pois estou sem condições financeiras para me manter na UFOP	3,4%	2,6%	3,7%	3,2%
Sim, pois fui aprovado em outra instituição	-	0,1%	0,1%	0,1%
Sim, pois não estou me adaptando à cidade	0,8%	0,2%	1,0%	0,7%
Sim, por outros motivos	2,7%	2,5%	3,3%	2,8%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Analisando o potencial de evasão, percebe-se pela Tabela 29 que 92,7% dos(as) estudantes não pretendem deixar a UFOP sem concluir o curso de graduação atual. Entre os(as) que pretendem deixar a UFOP, 3,2% apontam como justificativa dificuldades financeiras para se manter na Universidade, reforçando a necessidade de políticas de assistência estudantil. Em média, 4,1% dos(as) alunos(as) declaram outras motivações, entre elas a aprovação em outra instituição ou dificuldade de adaptação à cidade.

Tabela 30 - Expectativa imediatamente após a formatura

	2017	2018	2019	Média
Ingressar em outro curso de graduação	4,7%	4,7%	4,5%	4,6%
Ingressar na pós-graduação	42,3%	42,2%	39,3%	41,3%
Não sei	16,8%	19,6%	20,4%	18,9%
Trabalhar como autônomo / abrir meu próprio negócio	4,6%	4,5%	5,6%	4,9%
Trabalhar em empresa privada	18,3%	15,6%	16,6%	16,8%
Trabalhar no serviço público	13,3%	13,4%	13,7%	13,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

A tabela acima apresenta as expectativas dos(as) ingressantes para sua trajetória profissional após a formatura. Há maior interesse pela continuidade dos estudos: 41,3% pretendem ingressar na pós-graduação e 4,6% em outro curso de graduação. O trabalho após a formatura é de interesse para 35,2% dos(as) estudantes, sendo 16,8% pela iniciativa privada, 13,5% pelo serviço público e 4,9% pelo trabalho autônomo. O percentual de estudantes que ainda não sabem o que fazer logo após a conclusão do curso se mantém crescente ao longo do período analisado, indo de 16,8% em 2017 para 20,4% em 2019.

As tabelas de número 31 a 39 listam as principais dificuldades que possivelmente serão enfrentadas pelos(as) estudantes durante a vivência na Universidade, sejam elas no ambiente universitário, social ou familiar.

Tabela 31 - Formação básica insuficiente

	2017	2018	2019	Média
Nenhuma	46,5%	50,3%	45,6%	47,5%
Alguma	42,5%	42,7%	47,1%	44,1%
Muita	11,0%	7,1%	7,3%	8,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Uma média de 47,5% dos(as) estudantes afirma não ter nenhuma dificuldade em relação à formação básica. No entanto, a soma dos(as) estudantes com "alguma" ou "muita" dificuldade representa 52,5%, configurando uma maioria quando se considera a existência de dificuldade relacionada à formação básica, independentemente do grau.

Tabela 32 - Tempo para estudar

	2017	2018	2019	Média
Nenhuma	29,0%	33,0%	32,3%	31,4%
Alguma	55,9%	54,7%	52,5%	54,4%
Muita	15,1%	12,3%	15,3%	14,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Tabela 33 - Local adequado para estudar

	2017	2018	2019	Média
Nenhuma	52,1%	54,5%	49,7%	52,1%
Alguma	39,2%	36,6%	38,8%	38,2%
Muita	8,7%	8,9%	11,4%	9,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Com relação ao tempo para estudar, 54,4% dos(as) alunos(as) apontam ter alguma dificuldade. Esse número apresentou uma leve queda no período analisado.

Quanto ao local adequado para estudar, em média 52,1% responderam não encontrar nenhuma dificuldade, enquanto 38,2% encontram alguma dificuldade.

Tabela 34 - Acompanhamento da didática dos professores

	2017	2018	2019	Média
Nenhuma	28,7%	31,9%	31,8%	30,8%
Alguma	60,9%	58,1%	59,0%	59,3%
Muita	10,4%	10,0%	9,2%	9,9%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Tabela 35 - Trabalhos em grupo

	2017	2018	2019	Média
Nenhuma	38,6%	35,4%	35,2%	36,4%
Alguma	52,0%	52,7%	53,0%	52,6%
Muita	9,4%	11,9%	11,8%	11,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Tabela 36 - Concentração para estudar

	2017	2018	2019	Média
Nenhuma	27,8%	33,3%	26,4%	29,2%
Alguma	56,3%	51,7%	55,4%	54,5%
Muita	15,9%	15,0%	18,2%	16,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Observa-se que mais da metade dos(as) estudantes possuem alguma dificuldade, seja no acompanhamento da didática dos(as) professores(as), nos trabalhos em grupo ou na concentração para estudar. O percentual de alunos(as) que não encontram nenhuma dificuldade nas questões citadas varia entre 29,2% e 36,4%.

Tabela 37 - Apresentação em público

	2017	2018	2019	Média
Nenhuma	33,6%	34,3%	32,4%	33,4%
Alguma	41,6%	44,6%	45,7%	44,0%
Muita	24,8%	21,1%	21,9%	22,6%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Tabela 38 - Residência longe da família

	2017	2018	2019	Média
Nenhuma	44,7%	44,4%	40,9%	43,3%
Alguma	32,0%	29,9%	32,3%	31,4%
Muita	23,3%	25,7%	26,8%	25,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Tabela 39 - Constituição de novas amizades

	2017	2018	2019	Média
Nenhuma	49,7%	47,1%	42,7%	46,5%
Alguma	39,1%	40,4%	42,9%	40,8%
Muita	11,2%	12,5%	14,4%	12,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

No que se refere a apresentação em público, residência longe da família e constituição de novas amizades, há uma divisão relacionada ao grau de dificuldade: em média 44% dos(as) estudantes possuem alguma dificuldade para se apresentar em público, enquanto 33,4% não possuem nenhuma. Para 43,3% deles(as), residir longe da família não será difícil, enquanto 56,7% acreditam que terão alguma ou muita dificuldade. Por último, 53,5% apresentam alguma ou muita dificuldade para constituir novas amizades, enquanto 46,5% informaram não ter nenhuma dificuldade.

As Tabelas 40, 41 e 42 comparam o tipo de escola que os(as) estudantes frequentaram no ensino médio com a avaliação destes(as) quanto à formação básica insuficiente. As tabelas apresentam dados coletados nos anos de 2017, 2018 e 2019, respectivamente. É possível observar, para o período avaliado, que a maior parte dos(as) estudantes que relataram muita dificuldade com relação à formação básica insuficiente cursaram principalmente escolas públicas, seja integralmente ou na maior parte do ensino médio. No caso dos(as) estudantes que frequentaram somente escolas públicas, mais de 66% disseram não ter nenhuma dificuldade quanto à formação básica insuficiente.

Tabela 40- Formação básica insuficiente X Tipo de escola do ensino médio (2017)

		Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?				Total
		Maior parte escola particular	Maior parte escola pública	Somente escola particular	Somente escola pública	
Formação básica insuficiente	Alguma	39,4%	45,5%	31,1%	46,4%	42,5%
	Muita	6,1%	9,1%	2,2%	14,6%	11,0%
	Nenhuma	54,5%	45,5%	66,7%	38,9%	46,5%
Total		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Tabela 41 - Formação básica insuficiente X Tipo de escola do ensino médio (2018)

		Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?				Total
		Maior parte escola particular	Maior parte escola pública	Somente escola particular	Somente escola pública	
Formação básica insuficiente	Alguma	52,0%	44,4%	23,5%	50,0%	42,6%
	Muita	4,0%	5,6%	1,9%	9,7%	7,3%
	Nenhuma	44,0%	50,0%	74,6%	40,3%	50,1%
Total		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Tabela 42 - Formação básica insuficiente X Tipo de escola do ensino médio (2019)

		Tipo de escola do ensino médio				Total
		Maior parte escola particular	Maior parte escola pública	Somente escola particular	Somente escola pública	
Formação básica insuficiente	Alguma	37,1%	59,1%	33,7%	52,5%	47,1%
	Muita	2,9%	13,6%		10,2%	7,3%
	Nenhuma	60,0%	27,3%	66,3%	37,3%	45,6%
Total		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Saúde e Qualidade de Vida

Partindo do entendimento de que uma boa saúde física e mental irá auxiliar no melhor desenvolvimento acadêmico estudantil, as perguntas cujos dados são apresentados nesta seção, nas tabelas 43 a 46, preocupam-se em mapear informações sobre a qualidade de vida dos(as) estudantes e suas condições de autocuidado e saúde.

Tabela 43 - Posse do cartão de vacina

	2017	2018	2019	Média
Não	6,8%	4,6%	6,0%	5,8%
Sim	93,2%	95,4%	94,0%	94,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Tabela 44 - Última dose da vacina contra a febre amarela

	2017	2018	2019	Média
A mais de 10 anos	8,6%	13,0%	8,2%	9,9%
A menos de 10 anos	70,6%	72,6%	70,5%	71,2%
Não sei	20,3%	13,9%	19,7%	18,0%
Nunca tomei essa vacina	0,5%	0,6%	1,7%	0,9%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Tabela 45 - Última dose da vacina antitetânica (dT)

	2017	2018	2019	Média
A mais de 10 anos	14,1%	14,8%	13,7%	14,2%
A menos de 10 anos	51,5%	55,2%	54,2%	53,6%
Não sei	31,2%	28,3%	30,2%	29,9%
Nunca tomei essa vacina	3,3%	1,8%	1,9%	2,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Tabela 46 - Doses da vacina contra Hepatite B (Três)

	2017	2018	2019	Média
Não sei	40,8%	41,3%	39,9%	40,7%
Nunca tomei essa vacina	2,1%	1,6%	1,8%	1,8%
Sim	42,0%	44,2%	45,4%	43,9%
Tomei a 1ª e a 2ª doses	10,4%	10,2%	10,6%	10,4%
Tomei somente a 1ª dose	4,8%	2,8%	2,3%	3,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Nas tabelas acima, que dizem respeito à imunização dos(as) estudantes, é possível observar que em média 94,2% afirmam possuir o cartão de vacina. 81,1% foram imunizados contra a febre amarela, enquanto 18% não sabem se já tomaram esta vacina e 0,9% nunca tomaram. A vacina antitetânica foi aplicada em 67,8% dos(as) entrevistados(as), mas uma grande parte desconhece se já foi imunizada (29,9%). A vacina contra Hepatite B é aplicada em três doses, e somente 43,9% dos(as) estudantes foram completamente imunizados. Em média, 10,4% tomaram até a 2ª dose e 3,3% tomaram apenas a 1ª dose. É expressivo o desconhecimento dos(as) alunos(as) sobre esta vacina: um percentual de 40,7%.

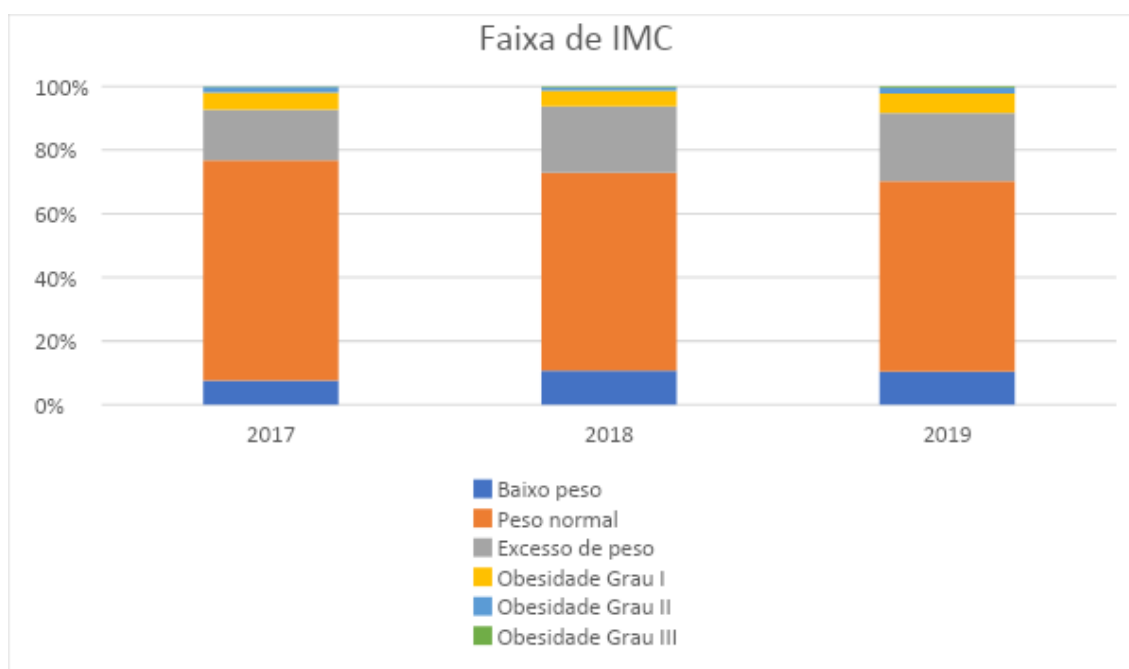
Foi perguntado exclusivamente às mulheres sobre a realização do exame preventivo (Papanicolau): 59,4% nunca fizeram; 15,4% fizeram no último ano; 16,6% fizeram entre 1 e 2 anos atrás; e 7,3% fizeram há mais de 2 anos. Esses dados são apresentados na Tabela 47.

Tabela 47 - Realização de exame preventivo (Papanicolau)

		Exame preventivo (Papanicolau)				Total	
		Não respondeu	Não	Sim, entre 1 e 2 anos	Sim, há mais de 2 anos		Sim, há menos de 1 ano
Feminino	% 2017	0,7%	57,0%	25,7%	12,3%	4,3%	100,0%
	% 2018	1,5%	63,2%	9,8%	4,4%	21,1%	100,0%
	% 2019	1,6%	58,1%	14,2%	5,2%	20,9%	100,0%
	Média	1,3%	59,4%	16,6%	7,3%	15,4%	

O Índice de Massa Corpórea (IMC) é calculado a partir do peso e da altura fornecidos pelo(a) estudante. O Gráfico 8 mostra que em média 63,6% estão na faixa de peso considerado normal, 19,3% apresentam excesso de peso e 9,5% têm baixo peso. O percentual de estudantes com obesidade grau I, II ou III é de 7,3%².

Gráfico 8 - Faixa de IMC



Na Tabela 48 observamos que o percentual de estudantes que nunca receberam orientação nutricional é expressivo: 62,5%. Dentre os(as) que receberam, 25,3% foram orientados por nutricionistas e 7,1% por médicos. A orientação de profissional da educação física ou de outro(a) profissional soma 5,1%. Estes dados podem ser avaliados de forma conjunta com aqueles apresentados na Tabela 49, que trata da avaliação da qualidade da alimentação dos(as) discentes.

² Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o IMC é classificado da seguinte maneira: abaixo de 18,5 - baixo peso; entre 18,6 e 24,9 - peso normal; entre 25 e 29,9 - sobrepeso; entre 30 e 34,9 - obesidade grau I; entre 35 e 39,9 - obesidade grau II; acima de 40 - obesidade grau III.

Tabela 48 - Orientação nutricional

	2017	2018	2019	Média
Não	60,8%	63,8%	62,9%	62,5%
Sim, de educador físico	4,1%	4,4%	3,3%	3,9%
Sim, de médico	6,9%	6,6%	7,7%	7,1%
Sim, de nutricionista	26,8%	23,9%	25,3%	25,3%
Sim, de outro profissional	1,4%	1,3%	0,8%	1,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Tabela 49 - Avaliação da qualidade da alimentação

	2017	2018	2019	Média
Ótima	5,3%	5,4%	4,5%	5,1%
Boa	34,0%	34,7%	32,0%	33,6%
Regular	45,0%	47,5%	49,6%	47,4%
Ruim	11,8%	10,8%	11,0%	11,2%
Muito ruim	3,8%	1,5%	2,9%	2,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Observa-se na Tabela 49 que em média 47,4% dos(as) alunos(as) avaliam sua alimentação como regular, 33,6% consideram ter uma boa alimentação e 11,2% definem sua alimentação como ruim. Apenas 5,1% consideram ter uma ótima alimentação. Comparado ao perfil de estudantes ingressantes no primeiro semestre de 2017, o percentual de alimentação considerada ótima ou boa diminuiu em média 2,4%, enquanto a alimentação classificada como regular, ruim ou muito ruim aumentou em média 1,7%.

Tabela 50 - Grau de satisfação com a imagem corporal

	2017	2018	2019	Média
Muito satisfeito	4,4%	4,8%	5,5%	4,9%
Satisfeito	24,2%	21,5%	18,7%	21,5%
Satisfeito, mas mudaria algo	44,3%	51,2%	47,2%	47,6%
Insatisfeito	20,9%	17,4%	22,5%	20,3%
Muito insatisfeito	6,2%	5,1%	6,1%	5,8%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Quanto à satisfação com a imagem corporal, os(as) estudantes em sua maioria estão satisfeitos(as), porém mudariam algo. Há um certo equilíbrio entre insatisfeitos(as) (20,3%) e satisfeitos(as) (21,5%). De forma geral, observa-se uma leve predominância de satisfação com a imagem corporal, mas o percentual apresentou uma queda ao longo do período analisado.

Tabela 51 - Avaliação da satisfação com o relacionamento familiar

	2017	2018	2019	Média
Muito satisfeito	35,8%	35,8%	34,5%	35,4%
Satisfeito	27,0%	29,8%	29,1%	28,6%
Satisfeito, mas mudaria algo	23,6%	23,6%	26,5%	24,6%
Insatisfeito	7,0%	5,6%	5,2%	5,9%
Muito insatisfeito	6,6%	5,2%	4,7%	5,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Já em relação à satisfação com o relacionamento familiar, 35,4% dos(as) estudantes afirmam estar muito satisfeitos(as) e 28,6% satisfeitos(as), enquanto 24,6% estão satisfeitos(as) mas mudariam algo. A soma dos(as) estudantes insatisfeitos(as) ou muito insatisfeitos(as) é de 11,4%.

As Tabelas 52, 53 e 54 tratam do uso de medicação psiquiátrica nos últimos 12 meses pelos(as) discentes e do acompanhamento médico e/ou psicológico por eles(as) e por seus familiares no mesmo período.

Tabela 52 - Uso de medicamentos psiquiátricos nos últimos 12 meses

	2017	2018	2019	Média
Não	88,0%	88,2%	85,6%	87,3%
Sim	12,0%	11,8%	14,4%	12,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Tabela 53 - Acompanhamento psiquiátrico ou psicológico nos últimos 12 meses

	2017	2018	2019	Média
Não	82,1%	80,5%	80,3%	81,0%
Sim	17,9%	19,5%	19,7%	19,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Tabela 54 - Acompanhamento psiquiátrico ou psicológico nos últimos 12 meses de alguém do grupo familiar

	2017	2018	2019	Média
Não	64,7%	61,2%	59,9%	61,9%
Não sei	11,3%	11,8%	11,0%	11,4%
Sim	24,1%	27,0%	29,1%	26,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Sobre o uso de medicamentos psiquiátricos nos últimos 12 meses, 87,3% apontam que não fizeram uso desse tipo de medicação. A maioria significativa também não realizou acompanhamento psiquiátrico nos últimos 12 meses, com um percentual de 81%. Quanto ao grupo familiar, 61,9% afirmam que os familiares não realizaram acompanhamento psiquiátrico ou psicológico nos últimos 12 meses, enquanto 26,7% tiveram esse acompanhamento. Houve um leve aumento no percentual de estudantes e familiares que realizaram acompanhamento psicológico ou psiquiátrico no período analisado.

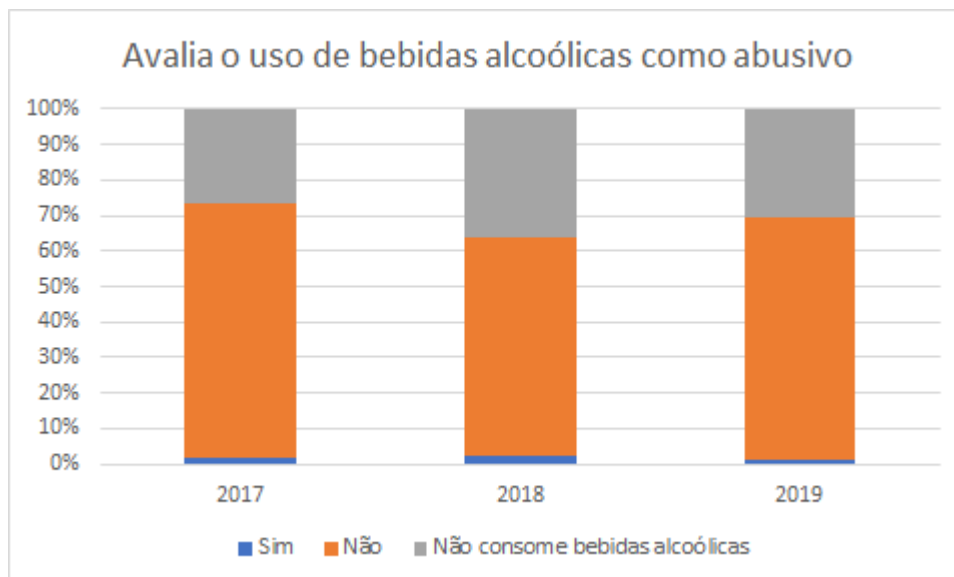
Na Tabela 55, a seguir, sobre o uso de cigarros entre os(as) estudantes, mostra que aproximadamente 9 em cada 10 não são fumantes. Dentre os(as) que fumam, a maioria fuma até 10 cigarros por dia.

Tabela 55 - Uso de cigarros

	2017	2018	2019	Média
Não	91,8%	92,4%	91,4%	91,9%
Sim, até 10 por dia.	6,7%	7,0%	7,7%	7,1%
Sim, de 11 a 20 por dia.	0,7%	0,6%	0,8%	0,7%
Sim, mais de 30 por dia.	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

O Gráfico 9 avalia o consumo de bebidas alcoólicas pelos(as) estudantes, sendo o uso da substância classificado como abusivo para apenas 1,8%. 67,3% não avaliam o consumo como abusivo e 30,9% não consomem bebidas alcoólicas.

Gráfico 9 - Avaliação do consumo de bebidas alcoólicas como abusivo



Quanto ao atendimento odontológico, a Tabela 56, a seguir, demonstra que mais da metade dos(as) estudantes vão ao dentista raramente ou em caso de extrema necessidade. Em média, 25,5% vão ao dentista periodicamente, independentemente de problemas, e 15,7% frequentemente vão ao dentista para tratamento especializado. Nota-se que existe um percentual de estudantes que nunca vão ao dentista, 3,3%, porém esse número é inferior à média nacional de 11,7% observada na V Pesquisa (ANDIFES/FONAPRACE, 2018, p. 198).

Tabela 56 - Situações de ida ao dentista

	2017	2018	2019	Média
Nunca vai ao dentista	-	2,5%	4,1%	3,3%
Raramente ou em caso de extrema necessidade	-	54,7%	56,4%	55,6%
Periodicamente, independente de problemas	-	25,7%	25,3%	25,5%
Frequentemente para tratamento especializado	-	17,1%	14,3%	15,7%
Total		100,0%	100,0%	

Atividades de Lazer

As tabelas 57 a 66 apresentam informações sobre as atividades de lazer realizadas pelos(as) estudantes, além do seu perfil sociocultural. As tabelas são analisadas de forma conjunta ao final desta seção.

Tabela 57 - Ler livros, jornais ou revistas

	2017	2018	2019	Média
Nunca	3,6%	3,4%	2,3%	3,1%
Raramente	36,4%	33,9%	34,8%	35,0%
Frequentemente	41,7%	45,6%	44,8%	44,0%
Sempre	18,3%	17,2%	18,1%	17,9%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Tabela 58 - Ouvir música

	2017	2018	2019	Média
Nunca	0,1%	0,4%	0,3%	0,3%
Raramente	8,4%	6,3%	4,6%	6,4%
Frequentemente	32,7%	29,6%	33,2%	31,8%
Sempre	58,8%	63,7%	61,9%	61,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Tabela 59 - Assistir TV / filmes

	2017	2018	2019	Média
Nunca	1,4%	1,0%	1,0%	1,1%
Raramente	29,5%	22,4%	23,5%	25,1%
Frequentemente	44,6%	43,7%	47,8%	45,4%
Sempre	24,5%	32,9%	27,8%	28,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Tabela 60 - Acessar redes sociais

	2017	2018	2019	Média
Nunca	0,3%	0,9%	1,0%	0,7%
Raramente	4,2%	6,4%	7,7%	6,1%
Frequentemente	36,1%	34,5%	35,7%	35,4%
Sempre	59,4%	58,2%	55,6%	57,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Tabela 61 - Ir ao teatro/cinema

	2017	2018	2019	Média
Nunca	14,5%	12,6%	13,8%	13,6%
Raramente	63,6%	64,5%	63,4%	63,8%
Frequentemente	18,6%	20,6%	18,5%	19,2%
Sempre	3,3%	2,3%	4,2%	3,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Tabela 62 - Praticar esportes/Frequentar academias

	2017	2018	2019	Média
Nunca	20,5%	19,2%	21,2%	20,3%
Raramente	47,1%	45,4%	43,1%	45,2%
Frequentemente	21,2%	22,4%	21,9%	21,8%
Sempre	11,2%	13,0%	13,8%	12,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Tabela 63 - Ir a festas/shows/bares e restaurantes

	2017	2018	2019	Média
Nunca	8,1%	6,2%	8,7%	7,7%
Raramente	43,8%	50,8%	48,1%	47,6%
Frequentemente	35,6%	33,3%	35,4%	34,8%
Sempre	12,5%	9,7%	7,7%	10,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Tabela 64 - Frequentar igrejas/templos religiosos

	2017	2018	2019	Média
Nunca	27,8%	24,2%	31,1%	27,7%
Raramente	35,2%	34,8%	33,2%	34,4%
Frequentemente	22,6%	26,1%	24,8%	24,5%
Sempre	14,4%	14,9%	10,9%	13,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Tabela 65 - Realizar trabalhos voluntários

	2017	2018	2019	Média
Nunca	32,2%	33,3%	33,3%	32,9%
Raramente	50,3%	51,1%	50,3%	50,6%
Frequentemente	14,0%	11,8%	14,1%	13,3%
Sempre	3,5%	3,8%	2,2%	3,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Tabela 66 - Viajar

	2017	2018	2019	Média
Nunca	14,8%	12,4%	15,3%	14,2%
Raramente	66,5%	68,2%	68,2%	67,6%
Frequentemente	16,7%	16,9%	14,8%	16,1%
Sempre	2,0%	2,5%	1,7%	2,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	

Nota-se que as atividades que sempre são realizadas pela maioria dos(as) estudantes são ouvir música (61,5%) e acessar redes sociais (57,7%). As atividades realizadas frequentemente por eles(as) são: ler livros, jornais ou revistas (44,0%) e assistir TV/filmes (45,4%). Por outro lado, a maior parte raramente realiza as seguintes atividades: ir ao teatro/cinema (63,8%), praticar esportes/frequentar academias (45,2%), ir a festas/shows/bares e restaurantes (47,6%), frequentar igrejas/templos religiosos (34,4%), realizar trabalhos voluntários (50,6%) e viajar (67,6%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório apresenta o comparativo dos anos de 2017 a 2019 da Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural de Estudantes de Graduação Ingressantes na Universidade Federal de Ouro Preto. Sua construção, análise e publicação é de suma importância para que se conheça o perfil do(a) estudante ingressante na UFOP, sua condição socioeconômica, cultural, seus hábitos e práticas de cuidado de si no que se refere à saúde.

Os dados demonstram que, no período analisado, a maior parte dos(as) estudantes ingressantes têm entre 16 a 24 anos, são solteiros(as) e vieram de outra cidade do estado de Minas Gerais, que não a cidade de seu curso (Ouro Preto, Mariana ou João Monlevade, a depender do campus e do curso). Há uma ligeira predominância de mulheres e, diferentemente da pesquisa anterior (2013-2016), há um maior número de estudantes pardos(as) e um aumento no quantitativo de estudantes pretos(as) na Instituição.

Esse crescimento pode estar atrelado à maior visibilidade e discussão das temáticas de raça e etnia, que auxilia os sujeitos no processo de reconhecimento de si próprios como pessoas negras (pretas ou pardas). Tal constatação se faz importante, uma vez que a Lei nº 12.711/2012, conhecida popularmente como Lei de Cotas, completa 10 anos no mês de agosto do corrente ano. Os dados desta pesquisa corroboram com outras pesquisas de perfil discente, reforçando a importância da política de cotas na construção de uma universidade mais diversa.

Ainda nesse sentido, observou-se que na UFOP há uma quantidade significativa de estudantes cuja renda per capita familiar corresponde a 1,5 salário mínimo, ou seja, são potenciais usuários das ações e projetos desenvolvidos pela Prace, financiados com recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Outro dado interessante diz respeito a como a oportunidade de acesso ao ensino superior impacta na vida desses(as) estudantes, que tendem a alcançar um nível de escolaridade superior ao dos pais e mães (ou responsáveis), visto que muitos destes familiares concluíram a formação escolar somente até o ensino médio e que a maioria dos(as) ingressantes pretende concluir o curso atual na UFOP. Cerca de 40% pretendem ainda prosseguir nos estudos até a pós-graduação.

Os dados analisados ratificam a relevância da atuação da Prace, que auxilia na recepção e acompanhamento dos(as) estudantes ao longo de sua vida acadêmica, promovendo condições de permanência e melhorias na sua qualidade de vida, por meio de suas ações, projetos e programas, contribuindo sobremaneira para a diminuição das taxas de evasão na Universidade.

REFERÊNCIAS

ANDIFES. *IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras*. Uberlândia, 2014. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2021/07/IV-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES.pdf>. Acesso em 30 de maio de 2022.

ANDIFES. *V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES*. Brasília: ANDIFES, 2018. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>. Acesso em 30 de maio de 2022.

BRASIL. Decreto 7.234, de 19 de julho de 2010. *Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES*. Diário Oficial da União. Brasília, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em 30 de maio de 2022.

BRASIL. Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. *Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em 30 de maio de 2022.

FONAPRACE/ANDIFES. *II Pesquisa Nacional do Perfil das Instituições Federais do Ensino Superior para a Assistência Estudantil – um mapeamento de capacidades e instrumentos*. Brasília: ANDIFES, 2018.

UFOP, Universidade Federal de Ouro Preto. Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis. *Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação da UFOP*. Ouro Preto, 2010. Disponível em: https://www.prace.ufop.br/sites/default/files/perfil_socioeconomico_e_cultural_dos_estudantes_de_graduacao_da_ufop_-_2010.pdf. Acesso em 30 de maio de 2022.

UFOP, Universidade Federal de Ouro Preto. Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis. *Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação da UFOP*. Ouro Preto, 2012.

UFOP, Universidade Federal de Ouro Preto. Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis. *Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação Ingressantes na UFOP: Estudo comparativo 2013-2016*. Disponível em: https://prace.ufop.br/sites/default/files/comparativo_perfil_ingressante_2013-2016_versao_definitiva_3.pdf. Acesso em 30 de maio de 2022.

UFOP, Universidade Federal de Ouro Preto. Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis. *Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto Ingressantes na Graduação: 2017-1*. http://www.prace.ufop.br/sites/default/files/perfil_socioeconomico_e_cultural_dos_estudantes_ufop_-_vol_01.pdf. Acesso em 30 de maio de 2022.